

Deus é comunhão de amor e nos chama a participar dessa vida de amor desde agora e para sempre !

Evangelho: Mt 28, 16 - 20

1. **O texto de hoje é a conclusão do evangelho de Mateus.** Podemos dividi-lo

em três momentos: *a. um relato de aparição - vv. 16 - 17*

b. instrução de Jesus aos discípulos - vv. 18 - 20a

c. promessa - v. 20b

_____ **a. um relato de aparição: a experiência do Ressuscitado - vv. 16 - 17**

2. **Galileia é o lugar do testemunho da comunidade.** Os discípulos se dirigem à

Galileia (ao monte que Jesus havia indicado – v.16), local que tem significação especial

para o evangelista. ***Foi na Galileia das nações (Mt 4, 12-17), que Jesus iniciou***

sua missão, no meio daquela gente pisada e marginalizada, a fim de levá-los a Boa-Notícia da libertação e da vida do Reino. É para lá também

que os discípulos se dirigem. ***É o lugar do testemunho e ação da comunidade***
:

começa a práxis cristã (em Jesus e a partir de Jesus).

3. **Mateus fala de um monte.** Não é um acidente geográfico. ***É um sinal referencial da atividade de Jesus: o monte das tentações (4,8-10); o monte da***

transfiguração (17,1-6); e, de modo especial, o monte das bem-aventuranças (5,1-7,29) =

lugar do anúncio do programa missionário. Assim, ***a comunidade se torna autêntica discípula: identifica-se com Jesus e com seu projeto (= os discípulos se prostaram-v.17).***

4. **Mas alguns duvidaram** ... Contudo, há sempre o risco de não acolher plenamente o significado da prática de Jesus na vida da comunidade: "**ainda assim alguns duvidaram**" ... (v.17b). **DUVIDAR comporta**, - além da falta de fé, -

o medo do risco e do compromisso. Falta a percepção maior de que a prá-

tica de Jesus vence todas as formas de morte e alienação. **É um alerta que impele a comunidade a uma conversão permanente ao projeto de Deus.**

b. instrução de Jesus aos discípulos: Jesus passa seu poder à comunidade - vv. 18-20a

5. **A autoridade de Jesus**. Durante sua vida terrena, *Jesus agia como aquele homem a quem Deus dera seu poder* (cf.9,6-8), *fazendo com que as pessoas glorificassem a Deus*. **Agora, RESSUSCITADO, possui "toda autoridade no céu e sobre a terra"** (v.18b). Essa autoridade plena foi-lhe dada pelo Pai

(v.18b) e é muito próxima aos homens (Jesus se aproximou dos discípulos - v.18a).

Não só é próxima como é entregue, por Jesus, à comunidade cristã: "**vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos**" (v.19a).

6. **A Galileia é o ponto de partida**. **A meta é fazer com que o projeto de Deus**

alcance a todos, tornando-os POVO DE DEUS. Realiza assim a promessa

feita a Abraão (Gn 17,4s; 22,18). E o otão que acende **a luz do projeto de Deus**

é a prática da justiça, pois é assim que Jesus se apresenta no evangelho de

Mateus: "**devemos cumprir toda a justiça**" (Mt 3,15).

7. **Os meios para fazer discípulos** (= praticar a justiça do Reino) **são dois: o Batismo**

em nome da Trindade (v.19b) e a *catequese* que visa a observância de tudo o que Jesus ensinou (v.20a).

7.1. **Batismo**. *Batiza-se em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo* (em nome da Trindade). O texto grego usa a preposição "eis": com isso afirma-se que o Batismo em nome da Trindade é uma vinculação: o ser humano está plenamente comprometido com o projeto de Deus revelado no Filho e iluminado na práxis cristã (iluminada pelo Espírito). **Ser batizado em nome da Trindade significa: dedicação total, consagração, posse da Trindade a serviço da justiça.**

7.2. **Catequese**. *O segundo meio é a catequese que leva a observar tudo o que Jesus ensinou.* E o que Jesus ensinou? A síntese dos mandamentos de Jesus está no Sermão da Montanha (5,1-7,29). Esse é o referencial das primeiras comunidades e das comunidades de hoje. E essa catequese nada mais é do que a recordação da prática de Jesus.

_____ **c. promessa: Jesus é aquele que caminha conosco** - v. 20b

8. **Emanuel - Deus conosco**. O evangelho de Mateus termina com a promessa: **"eis que estarei com vocês todos os dias até o fim do mundo"** (v.20b).
Mateus

havia iniciado o evangelho, apresentando **Jesus como Emanuel - Deus conosco** (1,23), e o conclui mostrando-o - **continuamente vivo e presente** - na vida da comunidade. Jesus não se afasta da comunidade, antes firma sua presença indestrutível na história de Deus e dos homens a serviço da justiça.

1ª. Leitura: Dt 4, 32 - 34 . 39 - 40

9. Só quem liberta da escravidão é que deve ser considerado DEUS . O capítulo 4

do Deuteronomio é um acréscimo feito no tempo do exílio na Babilônia .

A tônica é o monoteísmo (= um único Deus), colocado no fim do primeiro dis-

curso de Moisés (Dt 1,6-4,40), com o conseqüente desmascaramento dos ídolos .

Só quem liberta da escravidão é que deve ser considerado DEUS. Aliás, **a**

unicidade e originalidade do Deus de Israel consistem justamente no fato de ser

o Deus que age na história como um aliado fiel .

10. Experiência de Deus que age libertando . Portanto, Javé não é um Deus de

conceitos, mas **um agente de fatos libertadores** do seu povo. E a fé do povo não é abstrata, mas está ancorada na história, **na experiência daquele que age libertando** .

11. Meditando o passado . O texto começa **olhando para o passado de Deus e**

das pessoas (vv. 32-34), **visando suscitar o reconhecimento** - tomada de consciência

(v.39), para conduzir à práxis geradora de felicidade, vida longa, descendência e posse da terra (v.40). No presente olha o passado, reconhece e planeja o futuro .

12. OLHANDO PARA O PASSADO, o povo descobre que o Senhor sempre esteve ao seu

lado. A criação foi grandiosa, porém **muito mais eloquente foi a Aliança no**

Sinai, onde *Deus se mostrou próximo e parceiro de caminhada de libertação*. O povo pode conversar com ele, conservando a vida. **A originalidade**

e exclusividade de Javé está em **ter escolhido um povo** (entre tantos povos), li-

bertando-o do sofrimento e opressão em que se encontrava (escravidão no Egito).

13. **Javé quer seu povo livre**. O versículo 34 mostra como isso aconteceu enumerando *sete recursos* usados por Javé ***no processo da libertação: provas, sinais, prodígios, luta, mão forte, braço estendido e grande terror. Javé quer seu***

povo livre (dos ídolos) ***para viver a comunhão da Aliança com Ele***. Por isso,

luta com tudo o que pode para libertar seu parceiro. E nisso ele é único e original: os ídolos não podem e não devem escravizar o povo de Deus!

14. **OLHANDO O PRESENTE**. No versículo 39 o autor suscita ***a lembrança do Deus parceiro fiel que merece reconhecimento*** daqueles que agora sofrem nova-

mente o exílio, desta vez na Babilônia. O passado serve de lição e deve iluminar o presente. O exílio é atribuído à dureza do coração deles e não atribuído a Javé. Aderindo aos ídolos (-e esquecido da Aliança-), o povo acabou

sendo devorado por eles. ***Daí surge a amarga constatação: nenhum ídolo***

pode libertar, dar a vida. SÓ JAVÉ É O LIBERTADOR, O DEUS DA VIDA!

15. **PLANEJANDO O FUTURO**. ***A tomada de consciência leva a adesão a Javé.***

Adesão essa que consiste em ***reatar a Aliança rompida***, e isto é feito através de leis e mandamentos. Em outras palavras, trata-se de ***recuperar a fé***

no Deus que age na história (caminha e liberta seu povo. ***Fé que se traduz***

num projeto em que a vida e a liberdade sejam buscadas e preservadas com toda determinação. Dela dependem a felicidade, a descendência, a vida longa e a posse da terra.

2ª. Leitura: Rm 8, 14 - 17

16. **Paulo escreve para fortalecer o espírito cristão**. A carta aos Romanos é um

texto que Paulo escreveu a uma comunidade que não fundou, mas:

16.1. ***Paulo conhecia pessoalmente muitos membros dessa comunidade*** (cf. 16,1-15),

bem como os problemas que os inquietavam. Essa comunidade, - formada por membros de raças e culturas diferentes, - vivia em ambiente hostil e pesado.

16.2. ***Paulo escreve para fortalecer o espírito cristão dentro desse contexto di-***

fícil, marcado pelo fatalismo e exploração das pessoas, por deuses gananciosos e opressores, que dominavam o mundo pelo medo e pela violência (segregando e dividindo as pessoas em dominadores e dominados).

17. **"A vida no Espírito"**. O capítulo 8 da carta pode ser resumido com a expressão "***a vida no Espírito***". Nele, Paulo apresenta os dois princípios básicos da vida do cristão: ***o Espírito que comunica a vida*** (vv. 1-13) e ***a fili-***

ação divina do cristão (vv. 14-30). *Os versículos restantes (31-39) são um hino*

a Deus que realiza seu projeto na história.

18. **Formar a família de Deus**. Numa cidade cheia de contrastes (- sociais, políticos,

econômicos ... -) como Roma, ***os cristãos são convidados à novidade de formarem***

a família de Deus (= filhos de Deus), não em base a parentesco de sangue, mas

mas na adesão ao Espírito de Deus. **É Ele o princípio da vida nova, capaz de unir a todos na igualdade e fraternidade.**

19. **"Somos a família de Deus"**. *Ele é nosso Pai comum*. Para salientar a **proximi-**

idade e o amor da Trindade, Paulo não encontrou definição mais forte que:

"somos a família de Deus". *Ele é nosso Pai comum*: assim faz com que a fraternidade chegue a todos e supere desigualdades sociais e medo. Nossa relação se torna tão íntima e confiante a ponto de chamar: **"Abbá, meu Pai!"** (v.15), exatamente como Jesus o chamou (cf. Mc 14,36).

20. **A herança do Pai**. *Na condição de filhos, os cristãos recebem a herança do Pai*, que nada reserva para si. Senhor e dono absoluto de todas as coisas, tudo dá a seus filhos. **A síntese da herança é o Reino de Deus**. Mas essa herança se conquista pela força do testemunho à semelhança de Jesus (v. 17) .

Refletindo . . .

1. **A comunhão leva à missão**. Nos domingos anteriores João nos ensinou que **a comunhão do Pai e do Filho** (- da qual participamos no amor -) **significa tam-**

bém missão: *missão do Filho ao mundo e missão dos cristãos para "completar" o amor de Deus pelo amor fraterno levado ao mundo todo*. A visão joanina nos revela a profundidade escondida naquilo que Mateus e Paulo nos dizem hoje .

2. **Jesus confia seu poder aos discípulos**. Mateus narra que (- depois de sua ressurreição -) *o Pastor escatológico reuniu* (- "precedeu") *seu rebanho na Galileia*

(ev.), na montanha. Aí Jesus se revela como **o Filho do Homem a quem é dado "todo poder no céu e na terra"** (cf. Dn 7). **Este poder, Jesus confia-**
o
aos discípulos: "ide ... fazei discípulos ... batizai... e ensinai-lhes o que lhes ensinei ... (v.19).

3. **BATIZAR significa a acolhida na comunidade,**

sem a qual é impossível tornar alguém discípulo de Jesus, pois seu mandamento, - o amor fraterno - só se aprende na prática mútua da fraternidade. Amar não dá para aprender sozinho.

Ora, esse **ACOLHIMENTO** na comunidade, deve ser **"em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo"**. O Espírito que recebemos é o mesmo que Cristo recebeu no seu batismo e com o qual ele nos batiza.

4. **Recebemos um Espírito de filhos adotivos**. A 2ª. leitura explica isso de modo comovente. Paulo parte da realidade batismal: **o ser impelido pelo Espírito de Deus** (Rm 8,14). Isso não é apenas entusiasmo carismático, mas **filiação divina** (cf. o batismo de Jesus - Mt 3,17). **Recebemos um espírito de filhos adotivos**

(o filho legítimo é Jesus), de filhos e co-herdeiros! O Espírito de Cristo clama

"em nosso espírito" (jogo de palavras): **"Abbá, Pai!"** Paulo insiste em que este Espírito é de liberdade, não de escravidão. **O que é de Deus e foi confiado a Cristo, é nosso também**. Nada é imposto contra nossa vontade. **Assumimos livremente, porque amamos, - como filhos, - a nosso Pai.**

5. **Pertencer a uma comunidade ...** Na realidade, a prática da Igreja nem sempre condiz com as características dessa missão evangelizadora.

5.1. Pertencer a uma comunidade cristã, muitas vezes, passa a ser um peso, um dever ... e não **a expressão de filiação divina que nos impele e**

que nos une intimamente com o Pai e com os irmãos.

5.2. Em vez de nos sentirmos "com Cristo", na comunidade dos que são seus discípulos e irmãos, sentimo-nos oprimidos por uma pirâmide de convenções, normas e norminhas, leis e leizinhas.

Será que não estaria na hora de "ventilar" um pouco de Espírito na Igreja, para que, - livres com Cristo, - observemos e vivamos sua Palavra, celebremos a Ceia de Ação de Graças, e - com ele - amemos a Deus e aos irmãos, impelidos pelo Espírito Santo?

6. Deus é próximo da gente .

6.1. No AT Moisés explica ao povo que Deus é próximo da gente . Fala com seu povo, acompanha-o sempre ... **Mais**: conta com a amizade do seu povo. Não é um Deus indiferente (I leit.). **(... E o seu Deus?)**.

6.2. No NT, Paulo aponta para **a presença da Trindade Santa em nossa vida** : **o Pai coloca em nós o Espírito que nos torna filhos como o Filho** (II leit.).

7. Batizados na Trindade . No evangelho, *Jesus ordena que os discípulos batizem em nome da Trindade*. Convém avivarmos a consciência de que *quem recebe o batismo entra numa relação específica com cada uma das três Pessoas da Trindade*. Certamente, Deus é um só. **O que o Pai, o Filho e o Espírito significam em nós é uma só e mesma realidade = a presença da vida divina em nós**. Mas essa realidade se realiza em relações diversificadas, em três presenças que, - embora sendo do mesmo e único Deus, - atingem nossa vida de modo diferente.

8. Aprofundando um pouco a reflexão .

8.1. **O Pai**. Conhecemos **Deus como Criador** do universo, e exprimimos essa dimensão pelo termo "**Pai**", porque ele dá a vida e a sustenta - por sua "**providência**". Deus não só coloca, cria o mundo, mas assume e sustenta. E mais. **Tem um projeto, um sonho para suas criaturas mais preciosas, os seres humanos** (Gn 1,27.31).

E para que realizemos esse sonho como verdadeiros sujeitos (- e não como objetos ou marionetes) ele nos deu a liberdade (- com o risco de abuso, o que implica o pecado!).

8.2. **O Filho**. Além disso, para que possamos realizar esse seu projeto, **deu-nos um modelo: seu Filho**, que, *sendo verdadeiro ser humano, vive também verdadeiramente a vida de Deus = Jesus de Nazaré, que mostra que Deus é Amor, dando sua vida por nós em fidelidade à obra do Reino que iniciou entre seus irmãos e irmãs, até o fim*.

8.3. **O Espírito Santo**. Como, porém, a obra de Jesus se situou num tempo e num lugar muito restritos - uns três anos num país minúsculo, a Palestina, - **Deus nos enviou o mesmo Espírito que animou Jesus**, *para que nós possamos viver a sua vida em todo tempo e em todo lugar*.

9. **Assim**,

- *solidários com Jesus, somos filhos adotivos e herdeiros do Pai, pelo que cuidamos de sua obra, de sua solicitude para com a criação e a humanidade*.

- *Somos irmãos queridos de Jesus, na solidariedade, na ternura para com os outros irmãos!*

- E somos impulsionados por seu Espírito Santo ... e não pelo espírito do mundo: o espírito do lucro, da exploração, da ganância, do poder, do egoísmo ...

10. **A consciência da presença das Três Pessoas Divinas em nós**

torna nossa vida cristã - menos abstrata - e mais concreta, mais real, mais humana, mais divina, mais feliz! Consciência essa que precisa ser cultivada na contemplação das Três Pessoas Divinas.

11. ***Somos filhos de Deus - conduzidos pelo Espírito Santo - e clamamos Abbá, ai!***

Somos filhos de Deus - co-herdeiros do Cristo - morada do Espírito Santo
=
projeto de vida pensado pelo Pai para o homem!

12. **UM ESQUEMA –SÍNTESE** - *ver a seguir.*

12. **UM ESQUEMA –SÍNTESE** *que ajuda ter uma visão global da nossa vida na Trindade.*

(esquema-síntese a partir de: J.Konings, Liturgia

Dominical, 3ª. ed. p. 257)

PAI O criador tem um projeto dá-nos liberdade: por isso nossa missão = cuidarmos

que dá vida e obra. Somos sua
sustenta a vida com a
humanidade

- *um sonho* - sermos sujeitos *pensa-nos* da sua
para nós desse projeto *filhos e* solicitude
herdeiros criação e a

FILHO verdadeiro Deus *em Jesus de Nazaré* Jesus iniciou *Jesus* devemos ser irmãos

verdadeiro homem *o Pai deu o modelo* o Reino de Deus *trata-nos* para os outros

mostra-nos *para realizarmos* entre nós: seus *como irmãos* na solidariedade

Deus é amor *o projeto* irmãos e *irmãs queridos* e na ternura

ESPIRITO

SANTO Deus *para vivermos* completamos *somos* não pelo espírito

nos envia *o projeto de Deus* o projeto do Pai: *impulsionados* do lucro

o mesmo *- a vida divina -* a Família dos *pelo Espírito* do poder

Espírito *em todos* filhos de Deus: *de Jesus* da ganância

de Jesus *os lugares* a grande *todos os dias* da exploração

família humana do egoísmo.

A consciência da presença das Três Pessoas Divinas em nós, torna nossa vida

mais concreta - mais real - mais humana - MAIS DIVINA - MAIS FELIZ !!!

Somos filhos de Deus - conduzidos pelo Espírito Santo - e clamamos Abbá, Pai !

Somos filhos de Deus - co-herdeiros do Cristo - morada do Espírito Santo = vida do homem pensada pelo Pai!

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), Novo Comentário S.Jerônimo AT-NT,

Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL(Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).
